

# Governo quer aprovação em forma de voto

*Palácio do Buriti comemora bons índices mas vai estudar pesquisa de opinião para saber como fazer eleitor mudar de candidato*

Alexandre Botão  
Da equipe do **Correio**

**O**s novos índices de avaliação do Governo do Distrito Federal (GDF), publicados no último domingo pelo **Correio Brasiliense**, segundo pesquisa realizada pelo instituto Soma Opinião e Mercado, foram recebidos de duas maneiras diferentes no Palácio do Buriti: euforia e dúvida.

Os números da pesquisa feita pelo instituto Soma Opinião e Mercado mostram que a aprovação do brasiliense à administração do governador Cristovam Buarque subiu de 45% para 53%, enquanto a rejeição caiu de 46% para 42%. Em um mês, a aprovação a Cristovam subiu oito pontos percentuais, sua rejeição caiu quatro pontos, e o governo, é claro, comemorou. No entanto, a mesma pesquisa foi um balde de água fria na campanha do governador à reeleição, que alguns integrantes do GDF achavam que já havia decolado — Cristovam tem apenas 16% das intenções de voto para o governo em 1998 contra 49% do ex-governador Joaquim Roriz.

E a dúvida é exatamente essa. Como esta melhora na aprovação não rendeu votos para o governador e o que fazer para reverter este quadro.

Os índices de avaliação do governo são tão bons agora, que Cristovam escorregou e fez um pequeno comentário sobre a pesquisa, ele que sempre se recusou a falar dos números: "Antes do problema do 13º, no ano passado, eu também subi muito, mas houve aquele acontecimento e os índices caíram", disse o governador, referindo-se ao atraso no pagamento do 13º salário, no ano passado.

Questionado sobre o porquê de esta aprovação não ter se transformado em intenções de voto, o governador reassumiu a velha postura: "Não vou comentar estes índices. Você sabe que nunca comento estes índices", encerrou.

## MARKETING

Ele pode até não gostar de falar sobre isso, mas o resto do PT deita e rola. O deputado federal Chico Vigilante (PT), por exemplo, preferiu

ver só o lado do bom: "Ainda está faltando um ano para as eleições e este índice de aprovação do governador é excelente. Mas ainda vamos melhorar muito mais", disse. "Se você pegar cidade por cidade vai ver que o governo tem mais aprovação que rejeição em quase todas elas", comparou.

Para a vice-governadora, Arlete Sampaio, há um problema na falta de associação entre aprovação e intenção de votos: "Ainda não tive tempo de estudar a pesquisa profundamente, mas farei isso. Até porque precisamos descobrir como resolver essa situação de transferência de votos", comentou. "Muito provavelmente este é um problema de marketing. E que precisa ser resolvida rapidamente", determinou.

A teoria de Arlete é compartilhada pelo secretário de governo, Swedenberger Barboza: "A aprovação ao governo cresceu 16 pontos percentuais em três meses. E o índice de intenções de voto permanece no mesmo patamar. Só pode ser um problema de comunicação", reclamou Swedenberger.

O secretário de governo, a exemplo de Arlete, também disse que vai dedicar um bom tempo a esmiuçar a pesquisa publicada pelo **Correio** no último domingo: "Será a partir dali que faremos algumas leituras interessantes e importantes", explicou, sem tocar no assunto reeleição.

## PRIMEIRA VEZ

Para Luiz Gonzaga Motta, secretário de Comunicação do governo, o problema está na assimilação dos eleitores. "As pessoas estão acostumadas ao assistencialismo dos governos anteriores e não conseguem os projetos de longo prazo do governo. São mais imediatistas", disse quando ficou sabendo do resultado da pesquisa.

Esta é a primeira vez, desde fevereiro de 1995, que a aprovação ao GDF supera a rejeição. Apesar desse 53% ainda estarem longe dos 77% de aprovação que Cristovam tinha de expectativa positiva antes da sua posse, o número é bem melhor que os 29% de julho de 1996, quando a administração petista atingiu sua pior avaliação até hoje.